

A sustentabilidade da vida no humano

MARCO AURÉLIO CARDOSO FELICIANO¹
IGLÉ MOURA PAZ RIBEIRO²

No mundo globalizado em que as relações se constroem e reconstroem cada vez mais sem as delimitações das fronteiras do espaço e das culturas é preponderante a resignificação do pensar educacional. Não mais uma educação pautada nos paradigmas enrijecidos e estabelecidos em tempos de raras transformações e poucos questionamentos, mas uma educação a partir da qual se proponha oferecer uma formação integral, sistêmica e abrangente. É nesse horizonte que se alinha a formação para a sustentabilidade da vida.

O formar e o pensar a sustentabilidade implica uma ação que oportuniza o desenvolvimento de uma Inteligência Ecológica. O senso de pertença à Casa Comum, o sentimento de ligação para com toda a criação e defesa da vida são premissas da filosofia Franciscana e cooperam para essa formação.

A inteligência ecológica mistura essas habilidades cognitivas com a empatia por todas as formas de vida. Assim como a inteligência social e emocional baseiam-se em nossa capacidade de enxergar os fatos pela perspectiva do outro, ser solidários com o outro e mostrar nossa preocupação para com ele, a inteligência ecológica amplia essa capacidade a todos os sistemas naturais. Mostramos tal empatia sempre que nos sentimos angustiados diante do “sofrimento” do planeta ou decidimos

melhorar as coisas. Essa empatia ampliada se soma a uma análise racional das causas, gerando motivação para ajudar (GOLEMAN, 2011).

Para Goleman (2011), a inteligência ecológica permite ao indivíduo um olhar diferenciado



¹ Graduado em História e Teologia – Professor na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima/DF.

² Graduada em Educação Física. Dr.^a pela Faculdade de Saúde. Professora na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima/DF.

sobre si mesmo e sobre o universo que o cerca. Demonstra, assim, potencial para contemplar o microcosmo e o macrocosmo. Na primeira instância, a pessoa debruça sua atenção e seu cuidado para consigo mesma, reconhecendo em seu corpo sua primeira casa, morada e espaço sagrado a ser experimentado, reconhecido e aceito. A segunda alinha todas as ações de cuidado e preservação para com a Casa Comum³.

As relações fraternas na filosofia franciscana começam, então, por uma ressignificação

de si mesmo, sob a perspectiva do autocuidado, autorrespeito, autopreservação. Não poderá se dedicar ao cuidado e preservação do mundo quem não se debruçou sobre si mesmo para se compreender como filho de Deus, imagem e semelhança do Criador. Em Deus e na fé, o humano se percebe como co-criador, co-gerador da vida e parte da criação. A dignidade do humano, para São Francisco, não se reduz a um conteúdo físico/biológico, mas o humano, criado à imagem do Filho, é, para São Francisco, a memória e a recordação do corpo que a Palavra do Pai assumiu na Encarnação.

³Casa Comum—expressão utilizada pelo Papa Francisco para referir-se ao planeta Terra.

MEDITAÇÃO E AUTOCUIDADO NO ENSINO MÉDIO | ESCOLA FRANCISCANA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA/DF



REFERÊNCIAS

CARTA Encíclica *Laudato Si'* do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

GOLEMAN, D. **Inteligência ecológica**: o impacto do que consumimos e as mudanças que podem melhorar o planeta. Rio de Janeiro: SNEL, 2011.

WILBER, K. **Psicologia Integral**: consciência, espírito, psicologia, terapia. São Paulo: Cultrix, 2002. Disponível em: <https://www.urantiagaia.org/mental/integral/KenWilber-monografia-UMANITATIS.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

Para São Boaventura, alma e corpo não são duas realidades separadas em oposição dualista, mas complementares e integradas na harmonização relacional, ou seja, o corpo é a primeira casa a ser cuidada e preservada para a comunhão. Um exercício supremo da sustentabilidade humana é alcançar a saúde integral do corpo, da mente e do espírito. Nesse exercício, a sensibilidade humanitária deve estar comprometida com o desenvolvimento de valores intrínsecos universais para a ascensão definitiva da espécie humana, superando o individualismo e o hiperconsumo. A própria existência do corpo expressa o horizonte microcômico, que é também a afirmação da solidariedade e da fraternidade do homem com as outras criaturas.

Assim, percebe-se que o Ser Humano não é rival dos homens, não compete com a criação e muito menos consigo mesmo. É nesse sentido que se integra a perspectiva da sustentabilidade da vida e a visão franciscana da criação. O senso de fraternidade perpassa a mudança pessoal de paradigmas, de modo a provocar a ressignificação de si mesmo diante do Universo. Essa visão microcômica é um fato que amplia e transforma o Ser desde sua essência sob o horizonte da Fraternidade.

Pensar as múltiplas dimensões do ser humano e o seu viver requer uma visão sistêmica e holística profunda, em que o ser humano centra esforços em diversas áreas para articular sua vida na busca de equilíbrio e satisfação de necessidades que não sejam fruto de um processo de hiperconsumo, mas das necessidades humanas efetivas. A educação vem demonstrando uma perspectiva de ciência pautada na leitura de “cosmos” que interpreta a realidade como um “todo”, e não um holon⁴. Wilber, por sua vez, propõe o resgate do conceito grego de “Kosmos”, que abarca

não só a matéria, mas também o horizonte interior espiritual que são oriundas de um holon transcendente. Para Wilber,

A realidade humana é assim descrita em **quatro (4) quadrantes**: o que mostra o Eu Individual (consciência, realidades subjetivas; que existem dentro de cada um), o que revela o Exterior Individual (organismo, os comportamentos observados), o que revela a cultura da nossa vivência com o mundo (cultura, o Nós) e o Exterior Coletivo (ambiente, a sociedade, os comportamentos observados desde o exterior para o conjunto da humanidade).

Assim, a ideia de sustentabilidade humana surge da constatação e da busca constante de elementos que satisfaçam não somente os aspectos fisiológicos e estéticos, mas, sobretudo, de sentido e significado. Tanto nas camadas mais pobres e excluídas como nas camadas mais abastadas sofrem com a pobreza perceptiva do sentido da vida, tentando preencher certo vazio existencial.

Esse é o movimento que se articula no processo de aprendizagem quando se aprofunda os quatro pilares para a educação propostos pela UNESCO. É o itinerário que conduz ao aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser, em um movimento que incentiva a perspectiva da diversidade de talentos e de personalidades, não padronizando comportamentos individuais ao mesmo tempo em que integra e harmoniza dimensões do ser no horizonte da sustentabilidade humana.

Assim, a educação franciscana que se mune da filosofia do cuidado e da fraternidade se dá pela prática de atividades, projetos e ações que evoquem no humano a consciência de si mesmo. A meditação, o autoconhecimento, as ações do Projeto de vida e o ensino pautado em Valores e Atitudes são ferramentas essenciais para favorecer o autocuidado, sendo o primeiro passo para uma Sustentabilidade Humana.

⁴Holon: conceito determinado pela junção de dois termos gregos—*holos* (que significa totalidade) e o sufixo—*on* (que significa parte ou partícula)—criando um neologismo (palavra nova) para explicar as inter-relações existentes nos sistemas complexos, como a mente humana e as construções humanas.